

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino
de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA

Hilda Coca Germany

COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA ESCRITA DE TEXTO DISSERTATIVO
ARGUMENTATIVO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Belo Horizonte

2023

Hilda Coca Germany

**COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA ESCRITA DE TEXTO DISSERTATIVO
ARGUMENTATIVO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia de especialização apresentada à faculdade de Letras Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Lúcia Péret Dell'Isola.

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e
Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA HILDA COCA GERMANY

Realizou-se, no dia 11 de julho de 2023, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA ESCRITA DE TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO*, apresentado por HILDA COCA GERMANY, número de Registro 2021710631, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Regina Lúcia Péret Dell'Isola Denardi - Orientadora, Prof. Luiz Antônio Prazeres (UFOP), Profa. Ana Virginia Lima (UFRN).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X). Aprovado

(). Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 11 de julho de 2023

Profa. Regina Lúcia Péret Dell'Isola Denardi (Doutora)

Prof. Luiz Antônio Prazeres (Doutor)

Profa. Ana Virginia Lima (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Regina Lúcia Péret Dell'Isola, Servidor(a)**, em 11/07/2023, às 22:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antônio dos Prazeres, Usuário Externo**, em 12/07/2023, às 09:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Virgínia Lima da Silva Rocha, Usuário Externo**, em 28/07/2023, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_o_rgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2446085** e o código CRC **29ADFC43**.

Referência: Processo nº 23072.206750/2023-40SEI nº 2446085

https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2640519&infra_sistema...

FOLHA DE APROVAÇÃO

COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA ESCRITA DE TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

HILDA COCA GERMANY

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade especialização, defendido junto ao Programa de Letras - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – aprovado pela banca examinadora, constituída pelos professores:

Profa. Regina Lúcia Péret Dell'Isola Denardi

Prof. Luiz Antônio Prazeres

Profa. Ana Virginia Lima

Belo Horizonte

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as bênçãos que tem concedido ao longo de minha vida e as que ainda virão.

Agradeço aos meus pais, José e Maria, (in memoriam) que exatamente por serem pessoas quase iletradas, sabiam a importância da educação acadêmica para a vida e sempre me incentivaram estudar.

Agradeço ao meu esposo, Antônio pelo amor e apoio. Agradeço aos meus filhos, genro, nora e netos pelo encorajamento em todos os momentos e razão do contínuo aperfeiçoamento.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Regina Lúcia Péret Dell'Isola, pelo apoio, pela paciência, pela dedicação a este trabalho e por todos os conselhos e ensinamentos.

Agradeço a todos os professores do programa de especialização da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, por todo o aprendizado que transmitiram e o exemplo de profissionais que são.

Por fim, agradeço aos professores que aceitaram participar da cerimônia de conclusão e por seus comentários e observações sobre a pesquisa.

Uma nação não é apenas um produto da História. Um grupo de homens unidos, unidos pela tradição comum, estabelecida, mantida e reforçada durante um longo passado de convivência, pela igualdade de falar, pela expressão dominante que entre eles tomam ideias e afetos, vive, ligado embora por estes laços morais, sobre um pedaço de solo.

(Orlando Ribeiro 1987: 25)

RESUMO

A escrita é uma ferramenta de comunicação que demanda prática, especialmente dos alunos do ensino médio que querem ingressar nas universidades de todo o Brasil, por intermédio de um processo seletivo. Analisando as características da escrita em redação escolar, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a escrita do tipo textual dissertativo-argumentativo solicitado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com foco nas competências voltadas para o conhecimento dos mecanismos linguísticos para a construção da argumentação e para a proposta de intervenção para o problema abordado. Por intermédio do método de estudo de caso de abordagem qualitativa, as redações analisadas que constituem o *corpus* desta pesquisa são de alunos de uma escola particular de Sorriso-MT que estão cursando o 3º ano do ensino médio. Para fundamentar nossa pesquisa, baseamo-nos principalmente em Marcushi (2008) e em Adam (2011). Esta pesquisa volta-se às exigências das Competências IV e V detalhadas na Cartilha do participante do ENEM. A partir desta pesquisa, após as avaliações, foi obtido como resultados que os alunos necessitam mais do que apenas conhecimento sobre as particularidades da escrita, precisam ter letramento sobre o gênero redação do ENEM, pois é um texto que o aluno precisa utilizar elemento sociocultural para fundamentar seu texto e planejar o texto apresentando indícios de autoria, que são os quesitos avaliados nas competências IV e V, foco deste trabalho. Além disso, apresentar bom desenvolvimento na elaboração do tipo textual dissertativo-argumentativo. Concluindo assim, que a prática da escrita é de suma importância para que os alunos possam alcançar bons resultados na redação do Enem e dos Vestibulares e se inserir em uma instância social que pode garantir ao estudante a oportunidade de ingressar no Ensino Superior.

Palavras-chave: Enem; Tipologia; Textual; Argumentação.

ABSTRACT

Writing is a communication tool that requires practice, especially for high school students who want to enter universities throughout Brazil through a selective process. Analyzing Writing is a communication tool that requires practice, especially for high school students who want to enter universities throughout Brazil through a selective process. Analyzing the characteristics of writing in school essays, this research aims to evaluate the writing of the type of text called argumentative essay requested in the National High School Exam (ENEM), focusing on the competencies related to the knowledge of linguistic mechanisms for constructing arguments and proposing interventions for the addressed problem. Through the qualitative case study method, the analyzed essays that constitute the corpus of this research are from students at a private school in Sorriso-MT who are in the 3rd year of high school. To support our research, we mainly rely on Marcushi (2008) and Adam (2011). This research focuses on the requirements of Competencies IV and V detailed in the ENEM Participant's Guide. From this research, after the evaluations, it was found that students need more than just knowledge about the peculiarities of writing; they need literacy about the ENEM essay genre, o it is a text in which the student must use sociocultural elements to support their text and plan the text presenting evidence of authorship, which are the criteria evaluated in Competencies IV and V, the focus of this work. Additionally, students need to demonstrate good development in elaborating the argumentative essay type. In conclusion, the practice of writing is of utmost importance for students to achieve good results in the ENEM and Vestibular essays and to insert themselves into a social context that can provide the student with the opportunity to enter Higher Education.elaborating the argumentative essay type. In conclusion, the practice of writing is of utmost importance for students to achieve good results in the ENEM and Vestibular essays and to insert themselves into a social context that can provide the student with the opportunity to enter Higher Education.

Keywords: Enem; Text; Typology; Argumentation.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Inep Teixeira	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA – HABILIDADES, COMPÊTENCIA, ESTILO DE ESCRITA	14
1.0 - Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM	14
1.1 - Conceito de Texto	15
1.2 - A produção textual na redação do ENEM	16
1.3. - As competências do ENEM para a redação	18
1.3.1. - A Competência I	20
1.3.2. - A Competência II	21
1.3.3. - A Competência III	21
1.3.4. - A competência IV.....	22
1.3.5. - A competência V.....	22
CAPÍTULO 2 - QUADRO METODOLÓGICO E TEÓRICO	23
2.0 - Percurso Metodológico	23
2.1 – <i>Corpus</i>	24
2.2 – Texto argumentativo-dissertativo e a Linguística Textual.....	25
2.2.1 - A sequência argumentativa.....	28
2.2.2- - A sequência explicativa	30
CAPÍTULO – 3 – ANÁLISE TEXTUAL DAS REDAÇÕES	31
3.1 - Atividades preparatórias para a produção textual	31
3.2 - A análise das redações selecionadas.....	34
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS:	50

INTRODUÇÃO

A escrita é um modo de produção textual-discursiva com fins comunicativos, tal como aponta Marcuschi (2010). Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala, pois a escrita é a maneira de expressar ideias através de códigos linguísticos e até mesmo de “recursos pictóricos”. Dessa forma, neste trabalho, iremos dar ênfase à modalidade da escrita como instrumento de comunicação, pois o foco está na redação aplicada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Exame este que começou a ser aplicado a partir do ano de 1998 com o intuito de avaliar o aprendizado dos alunos do Ensino Médio. Em 2004, o exame começou a servir para o ingresso de alunos em cursos superiores de faculdades privadas por intermédio do Programa Universidade para Todos (ProUni). E, em 2009, a prova substituiu o vestibular das universidades federais. Atualmente, a prova é composta de 180 questões de múltipla escolha e uma redação que exige o tipo textual dissertativo argumentativo.

O ENEM é um exame que deriva de uma política do Instituto Nacional de Pesquisa e Estatística Anísio Teixeira - INEP, legitimada por um discurso pedagógico sobre o processo avaliativo do aluno ao final do Ensino Médio, o qual passou a funcionar, ao longo das edições, como uma política avaliativa que possibilita o acesso ao ensino superior. As seções que seguem serão apresentadas como subsídios para a análise dos dados, pois estas contribuem para um olhar com mais profundidade em relação a eles.

Para atender a essa pretensão, o *corpus* da pesquisa é composto por 05 redações de alunos de uma escola pública de Sorriso - MT, os quais participaram de um simulado de redações para o ENEM. No plano específico, os objetivos do trabalho visam analisar as competências V e VI, procurando conceituar os mecanismos de um tipo especial de coesão – a sequencial –, além de identificar, classificar e analisar tais mecanismos no *corpus* da pesquisa. O que instigou a escolha deste tema foi a experiência por meio de aulas para alunos do terceiro ano, na área de produção textual, realizada em uma escola privada no estado Mato Grosso. A partir da vivência foi possível perceber a necessidade de se investigar as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção textual das redações dissertativas argumentativas, o gênero cobrado nas provas do ENEM.

CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA – HABILIDADES, COMPÊTENCIA, ESTILO DE ESCRITA

1.0 - Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

A materialização do Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM aconteceu em 1998, em um processo de reformulação do novo ensino médio. Tendo como intenção a avaliar os conhecimentos dos estudantes ao término da Educação Básica, auxiliando, por conseguinte, na elaboração de políticas públicas educacionais. A implantação do Enem, em 1998, tornou-se viável a partir das mudanças introduzidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.)

O exame é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão é ligado ao Ministério da Educação (MEC), e é dividido por áreas do conhecimento, entre as quais está a de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que traz vinculada a prova de Redação. Como forma de conduzir os participantes na preparação da redação, todos os anos o INEP publica, a Cartilha do participante, a qual, segundo o Órgão, tem como principal objetivo “tornar o mais transparente possível a metodologia de avaliação da redação, bem como o que se espera do participante em cada uma das competências avaliadas” (BRASIL, 2018, p.3).

No ano 2009, o Enem passou por uma grande remodelação, alterando aspectos importantes como: a quantidade de questões – 180 questões, sendo 45 para cada área do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; e, Matemática e suas tecnologias) –, a aplicação da prova passa a ser feita em dois dias, a redação passa a ser somente de texto dissertativo-argumentativo, as matrizes de referência da prova são reformuladas, e o exame passa a certificar a conclusão do Ensino Médio.

Já no ano de 2017, foi realizada uma consulta pública para definir melhorias para o exame. Assim, o exame passou a ser aplicado em dois domingos imediatos, a prova passou a ser personalizada com o nome e número de inscrição do participante, novos recursos de segurança foram adotados e, uma das principais mudanças, a adoção de vídeo-prova em Libras para surdos e deficientes auditivos. A nota obtida no exame pode ser utilizada como opção de seleção em diversas instituições de

ensino superior do país, além de ser utilizada como forma de ingresso em programas do governo, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Portanto, a principal motivação dos participantes que buscam a nota máxima na redação do Enem é utilizar esse resultado para obter uma pontuação competitiva e aumentar suas chances de serem selecionados para ingressar em uma IES. Foram muitas mudanças que impactaram diretamente o estudante e, porque não dizer, todo o sistema de ensino no Brasil.

1.1 - Conceito de Texto

A palavra texto tem sua origem do latim *textum*, cujo significado é tecido, entrelaçamento. Embora seja um elemento fundamental da comunicação humana, é difícil definir ou registrar o conceito de texto, uma vez que é o objeto de estudo por diversos autores e vertentes. “O texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona” (MARCUSCHI,2008, p.72). Esse fenômeno, não é apenas uma extensão da frase, significativa e comunicativa, tais elementos devem estar correlacionados entre si de maneira coerente, bem como de forma progressiva. Assim é entendido teoricamente.

Como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio histórico. De certo modo, pode se afirmar que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexão. (MARCUSCHI,2008, p.72).

O texto constitui um conjugado multissemiótico, por meio dele, se materializam os pontos de vista dos seres humanos. Designa a instância material criada flexivelmente para representar as ações participativas dos sujeitos, compostos conscientemente pelas valorações nas diferentes esferas da concepção ideológica.

Segundo Bakhtin (ano), o texto é influenciado por diversas vozes, perspectivas e pontos de vista que se entrelaçam e se confrontam. Para ele cada texto é composto por múltiplas vozes sociais e culturais que se relacionam entre si de forma dialógica, criando assim uma multiplicidade de significados. Seguindo essa linha, os textos cruzam-se pontos de vista, digladiam-se acordos e desacordos, refutam-se ideias,

irrompem-se as mais variadas apreensões das realidades do mundo. Além do texto, não existe outro lugar discursivo-enunciativo para que se manifeste o *modus operandi* do ser/existir em devir de sujeitos sociais.

É inconcebível pensar a vida sem a linguagem verbal, seja oral ou escrita, não verbal e multimodal, principalmente na situação atual do surgimento das novas tecnologias e da Internet que possibilitaram a ampliação da comunicação entre as pessoas de forma instantânea.

Ainda na perspectiva teórica-filosófica, Koch (2006, p.15) entende/define texto como “lugar da interação”, visto que, nesse lugar, os sujeitos (re) constroem seus pontos de vista em relação à vida, razão pela qual, nessa instância superficial, tomam lugar “uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação” (KOCH, 2006, p.17). Isso partilhar com o que também advoga Marcuschi (2008) que, ao interpretar o pensamento de Beaugrande e Dressler (1981), entende os princípios/mecanismos da textualidade como a força dialógica que, para criar sentidos, cruza os elementos da interação no texto.

Ademais, a importância do diálogo na construção do texto o significado de um texto não é fixo ou definitivo, mas sim construído em um processo de diálogo constante entre o autor e seus leitores, bem como entre as diferentes vozes que compõem o texto. Assim, o texto é um fenômeno social, histórico e cultural complexo que é moldado por múltiplas vozes e perspectivas, e cujo significado é construído em um processo de diálogo contínuo.

1.2 - A produção textual na redação do ENEM

A produção textual na redação do ENEM - (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma das partes mais importantes e valorizadas do exame. Por meio da redação, o candidato tem a oportunidade de demonstrar suas habilidades de escrita, argumentação e domínio da norma culta da língua portuguesa.

A redação do Enem possui uma estrutura específica que deve ser seguida. O tema é apresentado aos candidatos no momento da prova, e espera-se que o texto seja acompanhado de uma introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução deve apresentar o tema de forma clara e objetiva, além de trazer uma contextualização e uma tese, que é a posição que o candidato irá defender ao longo do texto.

No desenvolvimento, o candidato deve expor argumentos que sustentem sua tese. É importante que os argumentos sejam bem fundamentados, com exemplos e dados concretos, além de uma boa articulação entre as ideias desenvolvidas. É essencial evitar a exposição de opiniões pessoais sem embasamento.

Ao concluir, o candidato deve assumir os pontos principais vistos no desenvolvimento e fortalecer sua posição. É importante que seja concluído de acordo com todo o texto e não traga informações novas que não tenham sido previamente aperfeiçoadas.

Além da estrutura, a correção da redação do Enem leva em consideração critérios de avaliação, como o domínio da norma culta da língua portuguesa, a compreensão e desenvolvimento do tema proposto, a capacidade de argumentação, a revisão e coerência textual, entre outros.

É fundamental que o candidato esteja atento ao tempo disponível para a realização da redação, uma vez que é necessário conciliar a escrita com a revisão do texto, verificando erros ortográficos, gramaticais e possíveis incoerências.

Além disso, é recomendado que o candidato esteja atualizado sobre assuntos relevantes e temas que estejam em debate na sociedade, pois o Enem costuma abordar temas contemporâneos e polêmicos.

Em resumo, a produção textual na redação do Enem requer organização, clareza, argumentação consistente e domínio da norma culta da língua portuguesa. É fundamental seguir a estrutura exigida, utilizar exemplos e dados concretos, além de estar atento aos critérios de avaliação utilizados pela banca examinadora.

A produção textual na redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma parte fundamental da prova, que busca avaliar a capacidade de expressão escrita e argumentação do estudante. A redação é realizada no primeiro dia de prova e possui um peso significativo na nota final.

O tema da redação do Enem é divulgado no momento da prova, e os alunos têm um tempo determinado para desenvolver o texto. Geralmente, o tema é de cunho social, político, ambiental ou cultural, buscando instigar uma reflexão do candidato sobre problemas relevantes da sociedade.

O formato da redação do Enem é o texto dissertativo-argumentativo, no qual o aluno deve apresentar uma tese, argumentos consistentes e uma proposta de intervenção relacionada ao tema proposto. Além disso, é importante que o texto siga uma estrutura lógica, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

1.3. - As competências do ENEM para a redação

Competência é um conceito intuitivo e faz parte dos componentes da linguagem comum. Ela só se revela na ação: está sempre ligada a resultados do trabalho ou de qualquer atividade; ao ato de saber fazer e efetivamente fazer, com a demonstração de resultados. Estabelecer um significado único de competência, não é algo fácil, ou até mesmo preciso e determinado,

No campo teórico, a definição de competência, conforme explorada por Carvalho (2014) é baseada nos estudos de Perrenoud (1999), e pode ser definida da seguinte forma:

“Competência é um conceito que se refere à aptidão de movimentar e articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma integrada e contextualizada para enfrentar situações complexas e desafiadoras, e vai além, do simples conhecimento teórico ou disposições técnicas básicas, envolvendo a aplicação prática e reflexiva do conhecimento em situações do mundo real. ”

De acordo com Perrenoud (1999), a competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes mobilizados de forma integrada para resolver uma situação complexa e/ou realizar uma tarefa em um contexto específico. Em outras palavras, competência é a capacidade de mobilizar os recursos disponíveis para atingir um objetivo específico.

Carvalho (2014) amplia essa definição, destacando que a competência não se restringe apenas ao conhecimento técnico, mas também envolve habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de valores e atitudes que orientam a atuação. Nesse sentido, a competência está relacionada à capacidade de lidar com a confusão, a complexidade e a ambiguidade, bem como à capacidade de aprender continuamente e adaptar-se às mudanças.

No contexto, da avaliação de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a noção de competência refere-se a um conjunto de critérios utilizados para avaliar a qualidade do texto produzido pelos alunos. O Enem adota uma matriz de competências que orienta a avaliação da redação, considerando cinco dimensões distintas:

Seu objetivo principal [do Enem] é proporcionar uma avaliação do desempenho dos alunos, ao término da escolaridade básica, segundo

uma estrutura de competências associadas aos conteúdos disciplinares, que se espera que tenha sido incorporada pelo aluno, para fazer frente aos crescentes desafios da vida moderna. (CASTRO; TIEZZI, 2005, p. 131).

Nesse sentido, é lícito salientar o conceito de “competência” definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de natureza normativa “que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento”. (BRASIL, 2018, p. 7).

É importante observar que a noção de competência adotada pelo Enem está garantida na BNCC, que estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil. A BNCC define como competências gerais que os alunos devem adquirir, tais como o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da comunicação, da colaboração e da resolução de problemas.

Tanto o Enem quanto a BNCC desenvolveram uma concepção de competência, a qual envolve não apenas o domínio dos conteúdos disciplinares, mas também o desenvolvimento de habilidades e recursos necessários para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A noção de competência adotada por esses documentos normativos, são baseadas nas ideias de que os estudantes devem desenvolver destrezas e ciências que para enfrentar os desafios do mundo atual. A competência, nesse sentido, é entendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para resolver problemas reais em contextos diversos.

O Enem e a BNCC estabelecem um conjunto de competências que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Essas competências são amplas e abrangem diferentes áreas do conhecimento, como linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza. No Enem, as competências são avaliadas por meio da resolução de questões que incentivam o estudante a apoiar diferentes informações. Já na BNCC, as competências são o ponto de partida para a elaboração dos currículos e das atividades pedagógicas, orientando o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos.

Em suma, a noção de competência seguida pelo Enem e pela BNCC é semelhante, uma vez que os dois procuram desenvolver nos estudantes habilidades e conhecimentos relevantes para a vida atual e futura.

Do mesmo modo, a redação do Enem é avaliada sob cinco competências, cada uma variando de zero a duzentos pontos. São elas: o domínio da escrita formal; compreensão e desenvolvimento da proposta, organização e interpretação de argumentos, defesa de um ponto de vista e elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado no tema. Essas competências são avaliadas por meio de critérios específicos.

Para que o texto dissertativo-argumentativo tenha uma boa estruturação, é necessário um planejamento acerca da temática, chamado na matriz de correção do Enem de “projeto de texto”, ou seja, “produzir um texto não é somente escrever várias ideias aleatórias, é preciso que se apresente argumentos fundamentados para desenvolver uma reflexão crítica de um determinado tema” (TAVARES; CARDOSO, 2018, p. 3).

Dessa forma, abranger características importantes a serem avaliadas do texto dissertativo-argumentativo, além de, segundo o Inep, ser possível tornar a avaliação a mais justa possível (BRASIL, 2019). Compreensão e desenvolvimento do tema: avalia a capacidade do candidato em compreender o tema proposto e desenvolvê-lo de maneira coerente, clara e organizada ao longo do texto. Argumentação consistente: avalia a capacidade do candidato em apresentar argumentos relevantes e consistentes, sustentando suas ideias de forma coerente e persuasiva, utilizando exemplos, fatos e opiniões embasadas. Coerência e coesão textual: avalia a capacidade de o candidato em estruturar o texto de forma lógica e coesa, estabelecendo conexões entre as ideias e utilizando corretamente os recursos coesivos, como conjunções, pronomes, conectivos, entre outros. Proposta de intervenção: avalia a capacidade do candidato em apresentar uma proposta de solução para o problema abordado no tema, demonstrando conhecimento sobre o assunto e oferecendo uma abordagem criativa e viável para a questão.

1.3.1. - A Competência I

A Competência I do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) avalia o domínio de o participante manejar a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Nesse

cômputo está incluído o conhecimento das convenções da escrita dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico, escolha de registro e escolha vocabular.

Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática. Por se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, para que a redação receba nota máxima nessa competência, pode apresentar no máximo dois desvios seja de ordem gramatical ou de convenções da escrita, além de os períodos apresentarem complexidade em sua construção, com orações subordinadas e intercaladas.

1.3.2. - A Competência II

A Competência II do Enem tem como objetivo avaliar a capacidade de o participante de compreender a proposta de redação, composta por um tema específico e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolvê-lo, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Nessa competência, avalia-se a estrutura global do texto - introdução, desenvolvimento e conclusão- a defesa de um ponto de vista acerca do recorte temático solicitado e a presença de repertório sociocultural.

1.3.3. - A Competência III

A Competência III, de acordo com a Cartilha do participante de 2019, diz respeito a habilidade de o participante selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. Trata-se da inteligibilidade do texto, isto é, da relação de coerência e plausibilidade existentes entre as ideias apresentadas. Para tanto, é primordial o texto explicitar, refletir que houve elaboração de um planejamento prévio.

Portanto, fatores como seleção de argumentos, relação de sentido entre as partes do texto, progressão adequada ao desenvolvimento do tema, desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido são aspectos valorados nessa competência.

1.3.4. - A competência IV

No exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Brasil, a competência IV refere-se à habilidade dos participantes de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Essa competência é uma das cinco avaliações na redação do Enem, e seu objetivo é verificar se o candidato possui domínio da língua portuguesa para elaborar argumentos coerentes e coesos, respeitando os recursos linguísticos disponíveis.

A competência IV na redação do Enem, de acordo com as diretrizes defensivas em 2019, avalia se o participante é capaz de demonstrar o conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Em outras palavras, essa competência verifica se o candidato possui habilidades para utilizar a língua portuguesa de forma adequada na elaboração de argumentos e na defesa de um ponto de vista.

Para atender a essa competência, é importante que o participante da prova de redação seja capaz de empregar recursos linguísticos de forma coerente e coesa, como o uso adequado da estrutura frasal, a seleção de *corpus* adequados, a utilização de conectores e marcadores discursivos, a articulação dos argumentos de forma lógica e respeitosa, além de demonstrar um domínio da norma culta da língua portuguesa.

Dessa forma, a competência IV valoriza a capacidade do participante de utilizar a linguagem como ferramenta eficaz na construção de uma argumentação sólida, coesa e persuasiva, capaz de convencer o leitor sobre a validade do ponto de vista apresentado. A competência IV busca, portanto, avaliar a proficiência do candidato no uso da língua portuguesa como instrumento de comunicação e persuasão.

A competência IV é responsável por avaliar a superfície do texto, isto é, a utilização dos elementos coesivos que referenciam uma ideia ou remetem a uma sequência de informações apresentadas. Ela considera a coesão referencial e a coesão sequencial.

1.3.5. - A competência V

A competência V está associada à habilidade de propor soluções para problemas, levando em consideração os direitos humanos. Essa competência implica

identificar alternativas que abordem a questão interna sem violar os princípios fundamentais dos direitos humanos, garantindo o respeito a todas as pessoas envolvidas.

Nessa perspectiva, o exame privilegia a avaliação da capacidade que os alunos concluintes do Ensino Médio têm de resolver adversidades a partir de habilidades desenvolvidas no processo de escolarização. Complementa essa concepção de competências e habilidades o entendimento de que o conhecimento é construído pelos alunos por meio das experiências vivenciadas por eles quando necessitam realizar das mais simples às mais complexas ações.

Ao que se refere à competência V, pode-se salientar que, ao expressar possíveis soluções para o problema discutido, sem desrespeitar os direitos humanos, de imediato, já identificamos direcionamentos para o mundo social (HABERMAS, 1989), pois deverão preponderar os valores de cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural na proposta de intervenção a ser elaborada, decorrentes do compartilhamento e aceitação de condutas sociais.

Além disso, o candidato deve mencionar atores sociais que sejam competentes para executar a sua proposta de intervenção, assim, consideramos que nesta etapa do texto haverá a predominância de modalizações pragmáticas, ao consistirem na explicitação de aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático em relação às ações de que é o agente, atribuindo a ele intenções, razões, ou ainda, capacidades de ação (BRONCKART, 1999; 2006), o que irá demonstrar sua relevância na construção do texto dissertativo-argumentativo indicado pelo Enem.

CAPÍTULO 2 - QUADRO METODOLÓGICO E TEÓRICO

2.0 - Percurso Metodológico

A pesquisa bibliográfica exploratória é um tipo de estudo que busca familiarizar-se com o problema em questão, tornando-o mais explícito e levantando hipóteses. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador faz uma revisão da literatura existente sobre o assunto, analisando diversos textos e fontes de informação relevantes. Realizamos uma pesquisa bibliográfica inicialmente para explorar as questões relativas ao tema desta investigação.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, permitindo um melhor entendimento de suas características e nuances. Ao explorar a literatura existente, o pesquisador pode identificar lacunas no conhecimento ou pontos que merecem uma investigação mais aprofundada.

No caso específico mencionado, o estudo é caracterizado como qualitativo. Esse tipo de pesquisa busca compreender fenômenos sociais e humanos de maneira holística, explorando significados, registros e experiências dos participantes. Em contraste com a pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticas, a pesquisa qualitativa busca uma compreensão mais profunda e interpretativa dos fenômenos estudados.

Ao mencionar a comparação entre proximidade de conceitos, o estudo indica que o pesquisador está analisando conceitos relacionados e buscando identificar suas semelhanças e diferenças. Essa análise é feita por meio da interpretação dos significados atribuídos aos conceitos, levando em consideração as perspectivas e contextos em que são utilizados.

Uma referência a Minayo (2001) sugere que o pesquisador adotou uma abordagem metodológica qualitativa, orientada com os princípios e fundamentos dessa abordagem. Minayo (2001) é uma referência importante no campo da pesquisa qualitativa e seu trabalho contribui para a compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos desse tipo de pesquisa.

Sendo assim, o estudo descrito é uma pesquisa bibliográfica exploratória, que busca familiaridade com o problema e a formulação de hipóteses. É caracterizado como qualitativo, pois envolve uma análise interpretativa e comparativa de conceitos, explorando significados e contextos.

2.1 – Corpus

Para atender a essa pretensão, o *corpus* da pesquisa é composto por 05 redações de alunos de uma escola privada de Sorriso - MT, as quais foram realizadas durante duas aulas semanais de redações para o ENEM. No plano específico, os objetivos do trabalho visam analisar as competências IV e V, procura conceituar os mecanismos de um tipo especial de coesão – a sequencial –, além de identificar, classificar e analisar tais mecanismos no *corpus* da pesquisa. O que instigou a escolha

deste tema foi a experiência por meio de aulas para alunos do terceiro ano, na área de produção textual, realizada em uma escola privada no estado Mato Grosso.

A partir da vivência foi possível perceber a necessidade de se investigar as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção textual das redações dissertativas argumentativas, o gênero cobrado nas provas do ENEM. É importante destacar que, embora se trate de uma escola privada, não há processo de seleção para o ingresso dos alunos. Dessa forma, o corpo discente é composto por estudantes de todas as classes sociais.

A instituição recebe alunos oriundos da zona rural do município, inclusive de assentamentos, que chegam até a escola por meio do transporte escolar mantido pela prefeitura. Além de manter bolsas de estudos para alunos que queiram representar a entidade em alguma modalidade esportiva.

2.2 – Texto argumentativo-dissertativo e a Linguística Textual

A relação entre argumentação e linguística textual é estreita, pois a argumentação envolve o uso da linguagem para apresentar e sustentar um ponto de vista, enquanto a linguística textual estuda como os textos são organizados e arquivados linguisticamente. A argumentação é o processo de apresentar razões e evidências para convencer alguém a adotar um determinado ponto de vista ou agir de uma determinada maneira. Na argumentação, é essencial que as ideias sejam expressas de forma clara, coerente e persuasiva. A linguística textual, por sua vez, investiga como os textos são construídos e como os elementos linguísticos são utilizados para criar sentido e transmitir informações.

O texto é construído nas situações de interação, levando-se em conta todos os fatores que ali intervêm. Tanto a produção quanto a compreensão de textos, sejam eles orais ou escritos, são objetos da linguística Textual. Neste contexto, Marcuschi (2008) nos lembra que sob um ponto de vista mais técnico, a LT pode ser definida como o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso. (MARCUSCHI, 2008, p. 73).

A argumentação é um conceito central na linguística textual que se refere à forma como os textos são sólidos e organizados para persuadir ou convencer o leitor de um determinado ponto de vista. Na linguística textual, os estudos sobre

argumentação abrangem diversos aspectos, como a estrutura textual, os recursos linguísticos utilizados, a organização das informações e a relação entre as partes do texto. Assim, Koch (2011.p,17) expõe que, essa noção linguística pressupõe que a argumentativa é algo intrínseco a língua. O que explica, a argumentação está relacionada à função comunicativa dos textos e envolve o uso de estratégias linguísticas e discursivas para apresentar um pensamento lógico e coerente. E pode ser identificada em diferentes gêneros textuais, como artigos acadêmicos, ensaios, discursos políticos, editoriais, entre outros.

Sendo assim, a expressão "dissertativo-argumentativo" refere-se a um estilo de escrita em que o autor deve desenvolver um argumento coerente e fundamentado sobre um determinado tema ou problema. Nesse tipo de texto, o objetivo principal é apresentar uma tese ou ponto de vista sobre o assunto em questão e oferecer argumentos sólidos para sustentar essa posição.

No contexto dessa abordagem, as relações argumentativas são consideradas fundamentais. Essas analogias referem-se às conexões lógicas entre as diferentes partes do texto, como a introdução, o desenvolvimento dos argumentos e a conclusão. Elas permitem que o autor construa uma linha de raciocínio clara e coerente, levando o leitor a compreender e concordar com o argumento apresentado.

A construção de uma argumentação eficaz envolve a apresentação de provas, fatos, exemplos e argumentos que sustentam a posição defendida pelo autor do texto. Essas evidências podem ser garantidas de forma direta ou indireta, através de citações, referências a especialistas, dados estatísticos, entre outros recursos. Além disso, o autor também pode utilizar estratégias retóricas, como a utilização de metáforas, ironia, hipérboles, entre outros, para fortalecer sua argumentação e persuadir o leitor.

A estruturação de uma argumentação em um texto é essencial para que as ideias sejam aceitas de forma clara e coerente. Geralmente, uma argumentação é composta por uma introdução, espaço em que o autor apresenta o tema e sua posição; um desenvolvimento, no qual os argumentos são expostos e sustentados por evidências; e uma conclusão, em que o autor reforça sua posição e resume os pontos principais da argumentação.

A análise da argumentação em textos é um campo de estudo importante na língua textual, pois permite compreender como os textos são construídos para influenciar o leitor e como os argumentos são apresentados. Isso contribui para uma

melhor compreensão dos processos de produção e recepção de textos, além de auxiliar na interpretação crítica das informações e na formação de uma postura mais reflexiva diante dos discursos presentes na sociedade.

A argumentação é um conceito importante na área da linguística textual, pois se refere à capacidade de expressar e sustentar ideias de forma lógica e convincente. Envolve o uso de estratégias retóricas para persuadir um interlocutor ou audiência sobre um determinado ponto de vista ou posição.

Na linguística textual, a argumentação está relacionada ao estudo da estrutura e organização dos textos argumentativos, bem como aos elementos linguísticos e discursivos utilizados para construir e desenvolver argumentos. Os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar uma tese ou opinião sobre um determinado assunto e fundamentá-la com argumentos sólidos.

A argumentação textual envolve a seleção e organização cuidadosa de informações relevantes, a construção de argumentos consistentes, a utilização de estratégias persuasivas, como o uso de exemplos, dados estatísticos, citações de autoridades, entre outros recursos. Além disso, também é importante considerar o público-alvo e adaptar a linguagem e o estilo de escrita de acordo com as características dos leitores.

A estrutura de um texto argumentativo geralmente inclui uma introdução, na qual a tese é apresentada, seguida de uma exposição dos argumentos principais, que são apresentados em parágrafos separados. Cada argumento deve ser apoiado por evidências e razões que o sustentam, e o autor pode refutar possíveis objeções ou contrapontos.

A coerência e o acompanhamento são elementos fundamentais na construção de um texto argumentativo eficaz. A coerência refere-se à ligação lógica entre as partes do texto, garantindo a fluidez e a compreensão. A confrontação, por sua vez, está relacionada à conexão entre os argumentos e à sua afinidade em relação à tese proposta.

A análise da argumentação em textos é uma área de estudo da linguagem textual que busca compreender como os argumentos são construídos e como eles afetam a persuasão e a compreensão dos leitores. O pesquisador analisa tanto os aspectos linguísticos, como o uso de conectores e marcadores discursivos, quanto os aspectos discursivos, como a estrutura argumentativa e os recursos retóricos utilizados.

Por fim, a argumentação envolve o estudo da construção e desenvolvimento de argumentos em textos argumentativos, considerando tanto os aspectos linguísticos quanto os discursivos. É um campo de pesquisa que busca compreender como os argumentos são elaborados e como influenciar a persuasão e a interpretação dos leitores.

Nesta seção, buscamos trazer nossa perspectiva sobre o tema da dissertação e da argumentação, que guia nossa análise, juntamente com aquela que orienta a correção ao Enem, abordada no capítulo anterior.

2.2.1 - A sequência argumentativa

Argumentar, de um modo geral, consiste em utilizar-se de recursos linguísticos para convencer o interlocutor de uma determinação asserção. Objetivando demonstrar ou refutar uma tese, o locutor parte de premissas, nem sempre explícitas, e tenta mostrar que não se pode admitir tais premissas (DUCROT, 1980).

Adam (1992) ressalta que a argumentação, pode ser concebida no nível do discurso e da interação social é, de fato, um processo comunicativo pelo qual uma pessoa procura convencer outra de uma determinada afirmação, ideia ou ponto de vista. É uma ferramenta poderosa que utiliza recursos linguísticos para apresentar um conjunto de razões e evidências que sustentam uma posição específica. A sequência como unidade constituinte do texto é composta por blocos de proposições, denominadas de macro proposições, e estas por sua vez, são formadas por “n” microproposições (ADAM,2009a p.123).

Koch (2011), destaca que os operadores atuam como articuladores, estabelecendo diferentes tipos de relação nos textos. Essas relações são essenciais para a construção de uma sequência argumentativa coesa e coerente. Primeiramente, os operadores podem estabelecer relações de adição, que servem para acrescentar informações complementares ao que foi dito anteriormente. Essas palavras ou expressões cumprem um papel crucial na estruturação e na análise argumentativa de um texto. Por meio desses operadores, os criadores podem conectar ideias, estabelecer relações de causa e efeito, contrapor argumentos, apresentar exemplos, entre outros recursos.

Neste contexto, um exemplo de operador que estabelece relação de causa e efeito é a palavra "porque". Já o operador "além disso" indica que uma ideia está

sendo somada à ideia anterior, fortalecendo o argumento. Assim, ao utilizá-los, o autor mostra uma justificativa ou razão para uma afirmação anterior, e também uma soma de ideia.

Deste modo, os operadores podem estabelecer relações de contraste, que servem para apresentar ideias opostas ou divergentes. O operador, “no entanto,” é um exemplo disso, indicando uma mudança de direção na argumentação. Nesses casos, um evento ou situação é apresentado como motivo ou consequência de outro. O operador “por isso” é utilizado para expressar essa relação causal. Portanto, os operadores desempenham um papel fundamental na construção de uma sequência argumentativa, permitindo a conexão e organização das ideias de forma clara e persuasiva (Koch, 2011). Como demonstra a tabela abaixo:

1. COESÃO REFERENCIAL	1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos
		1.1.3. Elipse	Posição “vazia”
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...
	1.2 POR USO DE FORMAS LÉXICAS	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...
2. COESÃO SEQUENCIAL	2.1 SEQUENCIAMENTO PARA FRÁSTICA	2.1.1. Mesmos termos	Repetição de termos (muito comum na poesia)
		2.1.2. Mesma estrutura sintática	Repetição da estrutura sintática
		2.1.3. Mesmo conteúdo semântico	Repetição do conteúdo semântico
		2.1.4. Mesmos recursos fonológicos	Repetição de recursos fonológicos (muito comum na poesia)
	2.2 SEQUENCIAMENTO FRÁSTICA	2.2.1. Manutenção temática	Termos do mesmo campo lexical
		2.2.2. Encadeamento por justaposição	Orações subordinadas (principalmente adverbiais e adjetivas)
		2.2.3. Encadeamento por conexão	Operadores argumentativos

Fonte: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Sendo assim:

Coessão Sequencial: A coerência sequencial refere-se à organização lógica e coerente das ideias em um texto. Trata-se da maneira como as frases e parágrafos estão conectados, estabelecendo uma progressão temática e fluidez na leitura. Alguns recursos que tentaram para a coerência sequencial incluem o uso de conectivos.

Coesão Referencial: A coerência referencial diz respeito ao uso adequado de pronomes e expressões que retomam os termos já mencionados acima no texto. É importante utilizar pronomes de forma clara, para evitar ambiguidade e garantir que o leitor compreenda corretamente a referência. Além disso, é preciso estabelecer uma relação coesa entre os elementos mencionados e seus referentes

A compreensão e o uso adequados desses dois tipos de coerência podem contribuir para a construção de textos claros, coesos e coerentes, o que é valorizado na prova do ENEM. É importante praticar a identificação e o emprego correto desses recursos para aprimorar suas habilidades de escrita.

2.2.2- - A sequência explicativa

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) exige que os candidatos sejam capazes de produzir um texto explicativo, que apresente uma sequência lógica e coerente de ideias. Segundo Borel (1981b, p. 23 apud Adam, 2019, p. 182), a explicação possui marcas específicas que são utilizadas pelo produtor do texto para orientar o percurso do leitor.

Para que uma redação seja considerada explicativa no contexto do Enem, é importante que ela siga algumas características fundamentais. A seguir, veremos algumas dessas marcas específicas que podem auxiliar na construção de uma redação explicativa:

Introdução clara: O texto deve iniciar de forma clara, apresentando o tema e o objetivo da explicação que será desenvolvido. É importante que o leitor compreenda, desde o início, o que será exatamente e como o texto se propõe a explicar o assunto.

Organização em parágrafos: A explicação deve ser estruturada em parágrafos, cada um tratando de um aspecto específico do tema. Essa organização ajuda a tornar o texto mais legível e facilitar a compreensão do leitor.

Uso de conectivos: Os conectivos são elementos fundamentais para estabelecer a relação de causa, consequência, comparação, contraste, entre outros, entre as ideias desenvolvidas. Eles são responsáveis por garantir a coerência e conformidade textual, confiando para a clareza da explicação.

Exemplos e evidências: A utilização de exemplos e evidências concretas é essencial para ilustrar e fundamentar a explicação. Eles ajudam a tornar o conteúdo mais compreensível e persuasivo, reforçando a argumentação apresentada.

Progressão textual: A redação explicativa deve apresentar uma progressão textual, ou seja, as informações devem ser desenvolvidas de forma sequencial e organizada, de modo que cada nova ideia se conecte à anterior, formando um percurso lógico.

Coerência argumentativa: É fundamental que a redação apresente uma argumentação coerente, com ideias bem fundamentadas e que sejam relevantes para o tema proposto. Os argumentos devem se sustentar mutuamente e levar o leitor a compreender e aceitar a explicação apresentada.

É importante ressaltar que essas marcas específicas não são regras rígidas, mas diretrizes que podem auxiliar na produção de uma redação explicativa bem estruturada.

CAPÍTULO – 3 – ANÁLISE TEXTUAL DAS REDAÇÕES

3.1 - Atividades preparatórias para a produção textual

É importante registrar a metodologia utilizada em sala de aula para o desenvolvimento das produções textuais, as quais serão analisadas as competências IV e V. A princípio, no início de cada bimestre são apresentados aos alunos os temas, bem como textos motivadores e respectivas propostas que serão desenvolvidos.

Os alunos são divididos em grupos e cada grupo escolhe um tema para fazer um planejamento de texto. Em seguida, após se inteirarem sobre o que foi lhes solicitado, eles estudam sobre o tema, pesquisam, discutem e apresentam para os colegas, de forma objetiva e sucinta as partes mais importantes e quais podem ser utilizadas com repertório para as produções textuais.

Por exemplo:

- Uma lei que ampara/garante o direito e o dever do cidadão de acordo com a temática;
- Uma alusão histórica, isto é, um fato ocorrido na história relacionado à temática;
- Alusão a um romance, um conto, um poema, um filme, obra de arte (tela);
- - Citações que podem ser associadas ao tema de filósofos, sociólogos, historiadores, enfim uma autoridade no assunto;

- Dados estatísticos;
- - Exemplos comparativos.

Além do repertório, os alunos devem problematizar a temática, apresentar argumentos (tipos de argumento) e as intervenções possíveis, apontando os 5 elementos exigidos na competência V.

Dessa forma, os estudantes sentem-se mais preparados para desenvolverem uma escrita. Essa tem sido uma experiência válida, porque no momento em que pesquisam, eles são submetidos à leitura de muitos e diversos gêneros textuais, e ainda, deparam-se com diferentes opiniões, o que os ajudam a construir sua própria opinião. Além disso, após construção de um plano de texto, expõem-no, por meio de slides para a sala toda. Outras vezes, é apresentada a proposta de redação, feita a leitura, análise dos textos motivadores, debatida a temática e coletivamente montado um plano de texto atendendo as exigências da prova de redação. Para desenvolver essas atividades, os alunos dispõem de 02 aulas de 50 minutos.

As produções textuais são realizadas individualmente no período de duas aulas de 50 minutos. Eles podem usar as informações apresentadas pelo grupo, parte delas, além de utilizarem os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas. Entende-se, que tal metodologia permite que o aluno seja protagonista de seu processo de aprendizagem.

Além disso, como a retenção do conhecimento é mais efetiva quando o aluno se torna o agente do conhecimento, conseqüentemente vai se tornando melhor preparado e mais seguro para enfrentar a prova de redação/Enem.

Nesta sessão, iremos analisar cinco redações feitas pelos alunos com o tema **“Tecnologia assistiva: avanços e desafios para efetiva implantação no Brasil”**; conforme o embasamento teórico. Como forma de organização, apresentaremos individualmente a redação de cada aluno e logo após faremos a análises das redações. Antes, porém, segue a proposta de redação, modelo do Enem, elaborado pelo Sistema de Ari de Sá – Sistema de Ensino fundado em 2004 com sede em Fortaleza - Ceará- o responsável pela elaboração e produção de materiais didáticos utilizados pela escola particular de Sorriso-MT acima mencionada.

Com base nessa proposta, espera-se que os estudantes redijam um texto a respeito do tema: Tecnologias assistivas: avanços e desafios para a efetiva implantação no Brasil. A proposta de produção segue o modelo de redação/ Enem. Traz três textos motivadores. O primeiro aborda o conceito de tecnologia assistiva,

sua função bem como a lei brasileira que ampara as pessoas com deficiência. O segundo texto é um gráfico de 2010 produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o qual aponta a porcentagem da população, por tipo e grau de dificuldade e deficiência. O terceiro e último é um trecho de uma notícia divulgada pela Agência Brasil sobre um relatório da Organização das Nações Unidas o qual apontou que quase 1 bilhão de adultos e crianças que convivem com algum tipo de deficiência estão excluídos do acesso a tecnologias de apoio.

TEXTO I

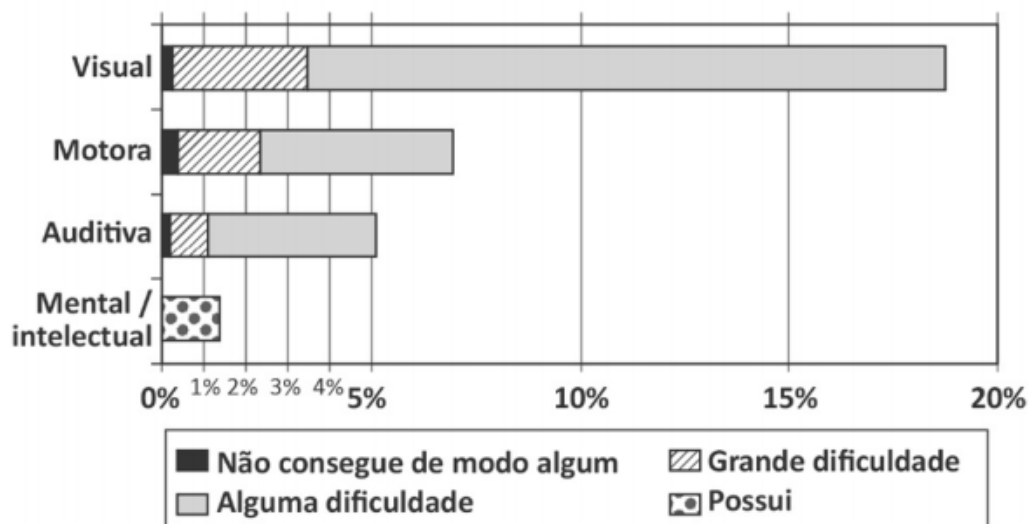
A função da tecnologia é facilitar a vida de todas as pessoas. E, quando falamos em pessoas com deficiência, existe um segmento da tecnologia chamado Tecnologia Assistiva (TA), que abrange recursos, ferramentas, processos, práticas, serviços, metodologias e estratégias cuja finalidade é proporcionar mais autonomia, independência e qualidade de vida para seus usuários.

No Brasil, esse conceito é evidenciado pela Lei nº 13.146/2015 ou Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI): “tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.

Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tecnologia-assistiva/conceito/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

TEXTO II

Porcentagem da população, por tipo e grau de dificuldade e deficiência (Brasil – 2010)



Observação: mesma pessoa pode ter mais de uma deficiência.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

TEXTO III

Um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que quase 1 bilhão de adultos e crianças que convivem com algum tipo de deficiência estão excluídos do acesso a tecnologias de apoio. O índice divulgado “não surpreende”, de acordo com o especialista e sócio-fundador da Diversiteria, Marcus Kerekes.

Em entrevista à CNN, ele destacou que esta é uma “luta antiga” e que chama a atenção a “discrepância entre países mais pobres e mais ricos” no uso da tecnologia assistiva. Esse tipo de inovação, segundo ele, vai desde aparelhos físicos, como cadeiras de rodas, até digitais, como *softwares* de leitura de tela, que, de alguma forma, consigam suprir a perda de funcionalidade de pessoas. Marcus avalia que, no Brasil, nos últimos 20 anos, houve iniciativas positivas, como a linha de financiamento para pessoas com deficiência.

No entanto, ele fez uma ressalva: “A indústria brasileira carece bastante de qualidade, as tecnologias assistivas importadas são melhores e todo o quadro que vivemos, de crise econômica, acaba impossibilitando e afastando as pessoas do acesso a essas ferramentas, avanços têm sido feitos, mas o processo é longo e gradativo, há muita coisa para se fazer”.

Disponível em: <https://tinyurl.com/3jjuu69m>. Acesso em: 7 dez. 2022 (adaptado).

PROPOSTA ENEM

Com base na leitura dos textos motivadores apresentados e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Tecnologia assistiva: avanços e desafios para a efetiva implantação no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Disponível em: <https://documentos.portalsas.com.br/paginas/pratique-redacao-2>

3.2 - A análise das redações selecionadas

As análises da competência IV se concentra, principalmente, nesses operadores: se foram utilizados, se possuem diversidade no uso e se estão adequadamente posicionados, estabelecendo as relações corretas entre as ideias, informações e argumentos. As ferramentas disponíveis devem ser utilizadas para apresentar e defender o ponto de vista sobre o tema, pois é exigência do tipo textual dissertativo-argumentativo.

Assim, segue a tabela com os operadores argumentativos:

Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão: também, ainda, nem, não só..., mas também, tanto... como, além de, além disso.

Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão: inclusive, até mesmo, nem nem mesmo.

Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes: ao menos, pelo menos, no mínimo.

Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de. Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores: logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo.

Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de.

Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão: mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto.

Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: ou... ou, quer... quer, seja... seja.

Operadores que introduzem conteúdos pressupostos no enunciado: já, ainda, agora.

Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade. Afirmação: um pouco, quase. Negação: pouco, apenas.

Todas as redações abaixo analisadas, são transcritas, e foram digitadas sem qualquer alteração ou adaptação com os textos originais, escritos pelos alunos:

REDAÇÃO 01

No filme “Como eu era antes de você”, a protagonista Louisa Clark trabalha como cuidadora de Will, personagem tetraplégico cuja vida foi prejudicada devido a sua condição física. Análogo a isso, parte significativa da população brasileira que tem alguma deficiência é afetada pelos empecilhos relacionados às tecnologias assistivas, uma vez que apenas uma pequena parcela desses indivíduos possui acesso a esses recursos. Tal conjuntura tem como principais causas a desigualdade social e a omissão do Governo Federal.

Sob esse viés, é imperioso analisar a influência das diferentes classes sociais no impasse. Nesse contexto, a animação japonesa “A Voz do Silêncio - Koe no Katachi” apresenta como uma de suas personagens a Shoko – a estudante com surdez – que faz o uso de aparelhos auditivos de elevado custo financeiro. Todavia, as pessoas menos privilegiadas financeiramente não conseguem comprar tais dispositivos. Isso impede a integração desses sujeitos na sociedade e dificulta o progresso desta.

Além disso, faz-se fundamental evidenciar a função do Governo brasileiro no tema abordado. Com efeito, o art. 6º da Constituição Federal de 1988 assegura aos cidadãos o direito à educação e ao transporte. Apesar disso, uma pesquisa realizada em 2022 feita pelo Índice de Inclusão para pessoas com Deficiência revelou que há a falta de rampas, acessos diretos e intérpretes de Libras no país, assim como ressaltou a escassez de recursos assistivos no transporte escolar. Assim, as vítimas dessa negligência são excluídos das normas previstas na constituição Federal.

Portanto, urge atenuar o cenário discutido. Para esse intuito, cabe ao governo Federal, instância máxima de governança do país, por meio de especialistas da área, criar métodos de fiscalização nos espaços públicos a fim de possibilitar o pleno funcionamento da nação. Essas medidas podem (sic) ser auxiliadas pela população, a qual conseguirá denunciar locais sem assistência aos deficientes. Com essas iniciativas, espera-se que o contexto brasileiro e tenha um maior desenvolvimento em seu desempenho.

A Redação 01 foi analisada quanto às competências IV e V.**Em relação à competência IV:**

Constata-se que o texto apresenta uma boa habilidade no uso dos conectores linguísticos necessários para a construção da argumentação. Há um eficiente uso de conectivos e articuladores de ideias, permitindo uma fluidez na leitura. Exemplos disso são as expressões "Análogo a isso" em que a autora estabelece uma comparação entre o personagem do filme, um deficiente físico (repertório por ele usado) e parte significativa da população brasileira que enfrenta dificuldades para acessar às tecnologias assistivas (temática); “...uma vez que” conector utilizado para justificar o porquê de uma pequena parcela da sociedade não ter acesso a esses direitos.

"Sob esse viés", no segundo parágrafo, desenvolvimento 1, foi usado para referir ao que foi apresentado na introdução. Ainda no segundo parágrafo, a aluna apropria-se do conectivo, "todavia" estabelecendo a oposição existente entre o que ocorre com a personagem da animação por ela descrita e a realidade enfrentada pelos deficientes no Brasil.

O terceiro parágrafo, o desenvolvimento 2, é iniciado por "Além disso", com a intenção de adicionar outro argumento para defender o ponto de vista apresentado na introdução e convencer o leitor do texto. Utiliza-se do conectivo de concessão "apesar disso", para estabelecer a ideia oposta à apresentada no repertório. A autora conclui o parágrafo com o conectivo "Assim" concluindo seu raciocínio.

No quarto e último parágrafo, a conclusão, a autora o inicia com o articulador conclusivo "Portanto"; tal conector, além de ajudar a interligar as partes do texto, direciona o leitor para a conclusão a que se chega e, em seguida, apresenta a intervenção com todos os mecanismos linguísticos suficientes para detalhá-la, como: para esse intuito (recurso anafórico), por meio de (meio), a fim de (finalidade). Consegue concluir o texto de forma que atenda as exigências do gênero.

Em relação à competência V:

A autora apresenta uma proposta de intervenção para o problema exato ao afirmar que cabe ao Governo Federal, por meio de especialistas da área, criar métodos de proteção nos espaços públicos a fim de possibilitar o pleno funcionamento da nação. Além disso, o texto sugere que a população também pode auxiliar denunciando locais sem assistência aos deficientes.

A proposta está relacionada ao tema e é coerente com os argumentos apresentados anteriormente. No entanto, poderia ser mais detalhada, fornecendo informações sobre como exatamente o governo poderia implementar esses métodos de fiscalização e como a população poderia participar ativamente na denúncia desses locais. Também seria importante destacar a importância de acompanhar os direitos humanos na implementação das medidas propostas.

REDAÇÃO 2

O filósofo brasileiro Raimundo Teixeira Mendes, em 1889, adequou o lema positivista “Ordem e Progresso” não só para a Bandeira Nacional, como para a nação, que no contexto hodierno, enfrentou significativos estorvos para o seu desenvolvimento. Lamentavelmente, entre eles, o tema – Desafios para a efetiva implantação de tecnologias assistivas no Brasil, representa uma antítese à máxima do símbolo pátrio, uma vez que tal postura resulta na desordem e retrocesso de desenvolvimento social. Esse lastimável panorama é calcado pela ineficiência estatal, ao não garantir o acesso à essas tecnologias, em consonância com a falta de acessibilidade nos espaços públicos.

De início, há de se constatar a débil ação do poder público enquanto mantenedora da problemática. Nesse sentido, a falta de acesso aos equipamentos e dispositivos de tecnologias assistivas se dá pela falta de políticas públicas voltadas para essa área, além da falta de investimentos em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias. Diante disso, pode-se afirmar que pessoas com deficiência, seja física ou mental, são deixadas de lado no que diz respeito a inclusão social, pois são tratadas com descaso pelo próprio Estado, cenário retratado por John Locke, sociólogo inglês, ao dizer que há uma quebra no contrato social quando o Estado não cumpre sua função de garantir que todos os cidadãos usufruam dos direitos iguais.

Outrossim, a presença da lacuna de acessibilidade nos espaços públicos é, também, um obstáculo na implantação de tecnologias assistivas. Nesse sentido, é fato que muitos edifícios e locais de trabalho ainda não possuem rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados, o que dificulta a locomoção de pessoas com deficiência e a utilização de equipamentos que os auxiliem. Logo, é lícito destacar a frase do educador brasileiro, Paulo Freire, que sintetiza o que foi dito quando afirma “ a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.

Depreende-se, portanto, que é mister a atuação governamental no problema. Sendo assim, para que a tecnologia assistiva seja efetivamente implantada no Brasil, é necessário que o Estado – haja vista sua função principal em promover o bem comum _ juntamente com o Ministério da Economia, invista em políticas públicas, por meio da inclusão de seu objetivo na Base de Diretrizes Orçamentárias, garantindo assim o desenvolvimento de novas tecnologias. Somado a isso, cabe as empresas promoverem acessibilidade dos espaços, por meio da construção de lugares adaptados para pessoas portadoras de deficiências. Somente assim, os brasileiros verão o progresso referido na Bandeira Nacional como uma realidade.

A Redação 02 foi analisada quanto às competências IV e V.**Em relação à competência IV:**

O autor do texto o inicia apresentando como repertório uma citação do filósofo brasileiro Raimundo Teixeira Mendes (1889) condizente com a temática. Em seguida, utiliza do modalizador “Lamentavelmente” a fim de expressar a sua posição favorável ao pensamento de Teixeira. Embora, o estudante não utilize um conectivo de

oposição, deixa clara a ideia de que há uma controvérsia entre o que é estabelecido na bandeira brasileira e a realidade hodierna.

O segundo parágrafo é iniciado com a expressão “De início” estabelecendo a conexão com o anterior. Retoma o argumento apresentado com o conector “Nesse sentido” e o desenvolve relacionando as falhas do governo em relação à problemática. Para finalizar o argumento usa do conector “Diante disso”, que além de retomar o que foi explicitado, reforça a ideia conclusiva de que a inclusão social das pessoas necessitadas das tecnologias assistivas depende do apoio governamental.

No terceiro parágrafo, para adicionar o segundo argumento, orienta o leitor por meio do conectivo “Outrossim” e dessa forma, consegue, também, dar fluidez ao texto. O segundo período é iniciado com a expressão “Nesse sentido” que além de retomar o explicitado anteriormente, detalha seu argumento. Finaliza o parágrafo com o conector conclusivo “Logo” que é suficiente para apresentação indireta de um argumento de autoridade capaz de convencer o leitor.

Para finalizar, o autor utiliza o conector conclusivo, “portanto” e reforça a tese de que o governo é mantenedor da problemática em questão. Em seguida usa de outro conector conclusivo “Sendo assim” e passa a apresentar a proposta interventiva com todos os elementos previstos em sua elaboração.

Em relação à competência V:

O autor apresenta uma proposta de intervenção ao afirmar que é necessário que o Estado e o Ministério da Economia invistam em políticas públicas para a implantação de tecnologias assistivas. Essa proposta está em conformidade com o respeito aos direitos humanos, pois busca promover a inclusão social de pessoas com deficiência.

Além disso, o texto sugere que as empresas também desempenhem um papel importante na promoção da acessibilidade, construindo espaços adaptados.

A proposta, no entanto, poderia ser mais detalhada e indicar estratégias específicas para a implementação das políticas públicas e a conscientização das empresas sobre a importância da acessibilidade.

REDAÇÃO 3

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), promulgada em 2015, assegura o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de uma pessoa com deficiência. Nesse sentido, é notório a negligência governamental ao efetivar tal lei, uma vez que os avanços para a

implementação de tecnologias assistivas no Brasil são falhos. Dessa forma, as principais problemáticas relacionadas aos desafios da inserção de ferramentais acessíveis são a falta de investimentos públicos nessa área, atrelado com a falta de informação das pessoas debilitadas acerca de seus direitos.

Dessa maneira, a carência de investimentos no setor de tecnologias favorece com a exclusão do deficiente no país, visto que a falta de acessibilidade para que eles possam se inserir na sociedade brasileira contribui, cada vez mais, para o aumento dos desafios que essas pessoas sofrem no cotidiano no Brasil. Com isso, a Teoria de Tudo é uma obra cinematográfica que relata a história de vida e as dificuldades que o físico Stephen Hawking passou após perder as capacidades motoras devido a uma doença, o que evidencia, de certa forma, os problemas que muitos brasileiros com deficiências enfrentam ainda mais, sem os investimentos necessários. Por isso, é preciso que os atrasos no avanço de tecnologias assistivas devido à falta de verbas para a compra e a distribuição de instrumentos sejam superados.

Ademais, o não conhecimento dos direitos que a pessoa com deficiências tem, afeta diretamente o dia a dia delas, dado que não conseguem realizar as atividades básicas pela falta de independência. Desse modo, de acordo com o artigo 5º da Constituição Federal, todos são iguais perante a lei, o que se contradiz à realidade dos deficientes ao não ter acesso a seus direitos. Logo, a participação desses indivíduos no corpo social é comprometida pela desinformação, não assegurando suas garantias de ajuda no convívio social.

Portanto, cabe ao Governo Federal, por meio do Tribunal de Contas, órgão responsável por distribuir capital à outras instituições, direcionar verbas às empresas responsáveis pela produção dessas tecnologias, a fim de um maior investimento nesses setores. Além disso, é dever das mídias sociais, como Youtube e Instagram, transmitir informações dessas inovações tecnológicas no âmbito de assistência à pessoas especiais, por meio de postagens em perfis de influenciadores digitais, com a finalidade de conter a desinformação populacional que afeta tanto a vida dessa parcela da sociedade. Somente assim, é possível a implementação dessa tecnologia na sociedade brasileira.

A Redação 03 foi analisada quanto às competências IV e V.

Em relação à competência IV:

O autor do texto apresentado o inicia citando a lei contida nos textos motivadores como forma de repertório. Em seguida, começa o segundo período com a expressão “Nesse sentido” referindo-se à ideia controversa entre a lei e seu efetivo cumprimento. No terceiro período que compõe a introdução, utiliza do conector “Dessa forma” não só para retomar o que foi apresentado, mas também anunciar as teses que serão defendidas.

No desenvolvimento, segundo parágrafo, ele utiliza a expressão “Dessa maneira” como forma de referir-se ao que foi explicitado na introdução, embora tal operador argumentativo expresse o sentido de conclusão. Para dar sequência ao texto e fundamentar o argumento, inicia o segundo período desse parágrafo com a expressão “Com isso” que aparentemente é usada também para concluir. Sinaliza a conclusão do parágrafo com o operador “Por isso” que sugere, também, uma intervenção à problemática.

No terceiro parágrafo, desenvolvimento 2, o autor inicia com o conectivo de adição “Ademais” com o propósito de apresentar a segunda tese e estabelecer uma relação de causa e consequência entre as prerrogativas das ações explicitadas. Prossegue o texto com o uso de “Desse modo” que retoma o argumento apresentado e dá início à fundamentação. Para concluir, usa a conjunção “Logo” que resume a opinião contida nesta parte do texto.

Para a conclusão, inicia com “Portanto”, mecanismo que além de sintetizar conceitos apresentados previamente, abre espaço para colocar a intervenção prevista em textos de tal gênero (Redação/Enem). Como apresenta duas propostas de intervenção, o segundo período desse parágrafo traz os operadores “Além disso” e “por meio de” que conferem ideias de adição e de meio, necessários para detalhar a contento a última proposta.

O autor finaliza o texto com o articulador conclusivo “Portanto”, em seguida aponta o agente responsável por investir em tecnologias assistivas para a população, como realizá-lo e o intuito da ação. Acrescenta por meio do articulador aditivo “além disso” a proposta de intervenção para minimizar a desinformação.

Em relação à competência V:

No texto, é apresentada uma proposta de intervenção para lidar com o problema da falta de investimentos em tecnologias assistivas e a falta de informação das pessoas com deficiência sobre seus direitos. O autor sugere que o Governo Federal, por meio do Tribunal de Contas, direcione verbas às empresas responsáveis pela produção dessas tecnologias, visando um maior investimento nesses setores. Além disso, é mencionado o papel das mídias sociais, como Youtube e Instagram, na transmissão de informações sobre essas inovações tecnológicas e na contenção da desinformação populacional.

A proposta de intervenção é coerente com o problema exatamente e busca soluções que respeitem os direitos humanos, visando melhorar a inclusão e a

qualidade de vida das pessoas com deficiência. No entanto, a proposta poderia ser mais detalhada e contemplar aspectos como a implementação de políticas de conscientização e sensibilização, a criação de parcerias entre setores públicos e privados, e a promoção de programas de formação e capacitação para profissionais que trabalham com pessoas com deficiência.

REDAÇÃO 4

A obra “Como eu era antes de você” retrata a jornada de uma jovem que após ficar desempregada, vai em busca de novo emprego. Nessa busca, ela encontra um homem que sofreu um acidente fatídico que o levou a ficar paraplégico, necessitando assim de um acompanhante, a qual a jovem torna-se presenciando assim diversos episódios de limitações sociais de seu padrão. Análogo a isso, pode-se estabelecer um paralelo com a realidade do país, visto que vários cidadãos vivenciam situações de impedimento de ações cotidianas, mesmo com as tecnologias assistivas atuais. Dessa forma, não só a falta de planejamento urbano como os altos custos tecnológicos, são os principais responsáveis pelo viés.

Sob essa perspectiva, é válido destacar a falta de planejamento estrutural das cidades como indispensável motivador da problemática. Ademais, segundo a socióloga Hannah Arendt: quando uma atitude agressiva ocorre constantemente as pessoas param de vê-la como errada. Acerca disso, a população brasileira acostumou-se com a falta de recursos direcionados para portadores de deficiência no planejamento das cidades, visto que se tornou natural a ausência dessas pessoas no dia a dia, pois, mesmo com aparelhos avançados as cidades não estão preparadas para receber esses cidadãos com limitações, eles tendo ou não tecnologias assistivas.

Além disso, o elevado valor dessas tecnologias torna-se uma barreira na vida das pessoas com deficiências. Sob essa ótica, pesquisas feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciam que cerca de milhões de pessoas precisam de cadeira de rodas, mas apenas 10% conseguem ter acesso. A partir disso, é possível relacionar essa escassez com os altos custos das tecnologias, uma vez que uma parte desses aparelhos são produzidos no exterior, e os que são feitos aqui continuam sendo caros, tendo como valor mínimo mil reais, sendo capaz de ultrapassar esse valor exponencialmente.

Portanto, é de extrema importância a busca de soluções para a problemática. Logo, é dever do Ministério da Saúde juntamente ao Estado – principal provedor de recursos para o avanço da nação – fazer a isenção de impostos sobre essas tecnologias, barateando significativamente seu custo, além da elaboração de projetos que visem a isenção de pessoas com capacitismo na sociedade, por meio de verbas governamental, a fim de incluir essas pessoas nos meios sociais. Assim, cria-se um país que oferece dignidade a todos seus cidadãos, e os incluem em todas as situações do dia a dia.

A Redação 04 foi analisada quanto às competências IV e V.

Em relação à competência IV:

O aluno inicia o texto com repertório baseado em uma obra cinematográfica. Em seguida, faz uso do conectivo “análogo a isso” que ao mesmo tempo colabora com a retomada da contextualização e estabelece uma relação de comparação entre o filme e a realidade em questão. Marca o término do parágrafo com a apropriação do operador “Dessa forma” e expõe as teses que serão defendidas ao longo do texto.

Inicia o primeiro parágrafo de desenvolvimento com a expressão “Sob essa perspectiva” que concilia a retomada do que foi exposto na introdução e expõe o tópico frasal. Usa, desnecessariamente, o conector “Ademais” na intenção de apresentar um argumento de autoridade e prossegue sua escrita com o operador “Acerca disso” com o objetivo de atrelar conceito e aplicabilidade.

Segue na defesa de suas teses, com o uso do operador argumentativo “Além disso” na intenção de adicionar a segunda causa no primeiro período do segundo parágrafo de desenvolvimento. Consegue recuperar o que já foi mencionado e, ao mesmo tempo, apresentar sua fundamentação por intermédio de “Sob essa ótica”, locução que estabelece o sentido pretendido e possibilita a abertura do encerramento do parágrafo com o operador “A partir disso” constante no último período.

Termina a produção textual com o operador “Portanto”, suficiente para abarcar o início do encerramento e sugerir as propostas que serão articuladas por conectivos semânticos: logo, além de, por meio de, a fim de e assim capazes de conferir coerência ao texto e convencer o leitor de que as sugestões oferecidas são viáveis e respeitem as diretrizes preconizadas pelo gênero (Redação/Enem).

Em relação à competência V:

O autor apresenta uma proposta de intervenção para as problemáticas abordadas, tendo como sugestão a isenção de impostos sobre tecnologias assistivas e a elaboração de projetos que visem a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, por meio de verbas governamentais.

A proposta de intervenção é adequada ao tema e está em conformidade com os direitos humanos, ao procurar promover a inclusão e a dignidade de todos os cidadãos. Além disso, o estudante menciona o papel do Ministério da Saúde e do Estado como responsável por implementar essas medidas.

No entanto, poderia ser mais detalhada em relação aos mecanismos linguísticos. Por exemplo, poderia ser mencionada a necessidade de parcerias com empresas nacionais para a produção de tecnologias assistivas mais acessíveis, além

de investimentos em políticas de conscientização e sensibilização da sociedade em relação à inclusão das pessoas com deficiência.

Por fim, a redação apresenta argumentos coerentes e uma proposta de intervenção adequada, embora com alguns pontos que poderiam ser aprimorados em termos de precisão e detalhamento.

REDAÇÃO 5

A Declaração Universal dos Direitos Humanos assegura que todo ser humano é apto a gozar de seus direitos e liberdades, sem distinção de qualquer espécie. Entretanto o documento se contradiz ao momento que exclui, mesmo que indiretamente, indivíduos deficientes, dado que há ainda diversos desafios para a implantação efetiva de tecnologia assistiva, mecanismo que promove acessibilidade para pessoas especiais. Nesse cenário, é possível citar a falta de investimento na área tanto quanto a falta de informação populacional como sendo os principais impasses para o avanço de tais tecnologias.

Em primeira análise, é nítida a falta de interesse por parte do governo com o direcionamento de verbas para o investimento em suportes aos cidadãos necessitados. Segundo o filósofo Thomas Hobbes, o estado é responsável por garantir o bem-estar da população, contudo, essa não é a realidade brasileira, visto que o Órgão Federativo peca quanto à implantação de tecnologias assistivas, assim, prejudica a saúde e segurança de grande parcela dos cidadãos. Dessa, é necessária uma mudança significativa na postura das autoridades visando o conforto de toda população, somente assim a concepção de Thomas Hobbes será tomada como verdade.

Além disso, convém ressaltar que a precariedade socioeducacional é um fator agravante para a conjuntura, uma vez que a falta de ciência da situação de pessoas deficientes por parte da população não os leva a exigência de mecanismos que favorecem essa pequena parcela da sociedade. Tal problemática é percebida na metáfora “O Mito da Caverna” de Platão, no qual homens vivem presos e escondidos, podendo ver apenas sombras do mundo fora da caverna. A história destaca a ignorância dos seres humanos atrelada aos preconceitos que os impedem do conhecimento da verdade. Nesse sentido, é necessário não só uma mudança de pensamento da população como também a disseminação de informações sobre o assunto para que os direitos dos portadores de deficiência sejam alcançados.

Portanto, é necessário que ocorram transformações para a redução da problemática. Para isso, o Governo Federal, como principal órgão provedor dos direitos da população, deve implantar tecnologias assistivas eficientes nas cidades por meio do direcionamento de verbas e criação de organizações especializadas com a finalidade de facilitar a vida de pessoas com necessidades especiais. Somente assim a Declaração Universal dos Direitos Humanos fara jus ao que assegura e todos terão seus direitos igualmente garantidos.

A Redação 05 foi analisada quanto às competências IV e V.**Em relação à competência IV:**

Em termos da competência IV, é possível observar que o autor possui um bom domínio dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. O texto apresenta uma estrutura coerente e coesa, com uso adequado de conectivos. Após apresentar a declaração contida no repertório, a autora faz uso do conectivo adversativo, “entretanto” para dar sequência ao tema com ideia contrária e a partir disso contextualizar melhor a temática. Ainda nesse parágrafo, no terceiro período, retoma a afirmação anterior por meio da expressão “Nesse cenário” o que assegura a apresentação das teses assertivamente.

Inicia o segundo parágrafo com o operador argumentativo Inter parágrafo “Em primeira análise” para articular a defesa de sua primeira tese que virá respaldada por um argumento de autoridade, bem construído por intermédio do conectivo opositivo, “contudo” a fim de contrapor a concepção do autor com a realidade dos portadores de necessidade do país. Conclui o parágrafo com a expressão “Dessa forma” que faz o fechamento do que foi defendido.

A expressão “Além disso”, no terceiro parágrafo, conduz o leitor à apresentação de sua segunda tese, apontando ideia aditiva com propósito explicativo para melhor defesa de seu argumento. Finaliza seu parágrafo com o emprego do mecanismo linguístico “Nesse sentido” que abarca o raciocínio anterior apresentado.

O último parágrafo, fechamento do texto, é introduzido pela conjunção conclusiva “Portanto” que encerra os pontos de vista defendidos pela autora e anuncia a proposta de intervenção conforme as exigências do gênero (Redação/Enem). Para compor a proposta interventiva, são utilizados conectores argumentativos de finalidade (com a finalidade de) e de meio (por meio de) que atestam o domínio dos mecanismos linguísticos necessários ao estabelecimento da coerência textual.

Em relação à competência V:

O autor elabora uma proposta de intervenção para o problema apresentado, que é a falta de investimento e informação na área de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência. Sugere que o Governo Federal desenvolva tecnologias assistivas eficientes nas cidades, direcionando verbas e criando organizações especializadas nesse campo. A proposta de intervenção está alinhada com a temática e busca garantir o cumprimento dos direitos humanos, visando promover a igualdade de direitos para todos os cidadãos.

No entanto, é importante ressaltar que a proposta de intervenção poderia ser mais detalhada, abordando aspectos como o envolvimento de diferentes setores da sociedade, parcerias com instituições especializadas, formas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem das tecnologias assistivas, entre outros. Essas informações adicionais contribuiriam para uma proposta mais completa e bem fundamentada.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar a escrita do tipo textual dissertativo-argumentativo feita por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola privada de Sorriso-MT. Dessa forma, enfatizando os requisitos apresentados nas Competência IV e V da cartilha do participante destinado aos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Todos os textos analisados apresentam uma sequência resumidora, que é a estrutura textual cobrada nas redações do Enem, a qual busca sintetizar os argumentos e informações apresentadas ao longo do texto. Ela geralmente aparece no último parágrafo e tem como objetivo reforçar a tese ou ponto de vista defendido pelo autor.

No contexto do Enem, os estudantes são instruídos a seguir um plano de texto pré-formatado, que consiste em uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa estrutura auxilia na forma de organizar as ideias de maneira clara e coerente.

Além disso, as redações são compostas por arranjos plurissequenciais heterogêneos, o que significa que apresentam diferentes sequências de ideias, informações e argumentos. Essas sequências são combinadas por meio de coordenação (quando as ideias estão no mesmo nível de importância), inserção (quando uma sequência é intercalada em outra) ou montagem em paralelo (quando diferentes sequências são apresentadas simultaneamente).

Essas características são parte do formato esperado nas redações do Enem, que valoriza a clareza, a argumentação consistente e a capacidade de estruturar as ideias de forma coerente. É importante ressaltar que essas características podem variar em outros contextos de escrita, mas são comuns nas redações do Enem.

Em todos os casos analisados, é possível afirmar, que existe uma alternância entre as sequências argumentativa dominante e explicativa o que permite que o autor apresente e sustente sua tese de forma coerente e fundamentada. Nessas sequências argumentativas dominantes, o autor apresenta os argumentos que apoiam sua posição ou ponto de vista. Esses argumentos podem ser baseados em evidências, exemplos, dados estatísticos, citações de especialistas, entre outros recursos, para persuadir o leitor sobre a validade de sua posição. Essa sequência argumentativa é essencial para a construção de um texto dissertativo-argumentativo, pois é por meio dela que o autor defende sua tese de forma clara e convincente.

Por outro lado, a sequência explicativa permite ao autor fornecer informações relevantes, contextualizar o tema e estabelecer relações de causa e efeito. Nessa sequência, o autor explana os conceitos-chave, apresenta definições, explica as razões por trás dos eventos ou fenômenos abordados e estabelece uma base de conhecimento compartilhada com o leitor. A presença da sequência explicativa geral ajuda a embasar os argumentos apresentados e a proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema.

Portanto, a alternância entre a sequência argumentativa dominante e explicativa geral é uma característica marcante dos textos dissertativo-argumentativos. Essa combinação habilidosa entre argumentação e explicação permite ao autor apresentar um ponto de vista claro e embasado, ao mesmo tempo em que contextualiza e fundamenta sua posição por meio de informações e relações causais.

Sendo assim, por meio dessa pesquisa, pretendemos contribuir para melhor entendimento de professores e demais profissionais da área de Língua Portuguesa, Produção de Texto e Letras sobre a textualização da argumentação em redações do Enem. Dessa forma, melhorar o entendimento se dê a fim de que seja possível um trabalho de ensino de Produção de Texto mais completo com os estudantes em sala de aula sobre a textualização argumentativa.

Logo, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é de fato um exame de extrema importância para o Brasil. Ele desempenha múltiplos papéis na sociedade brasileira e tem um impacto significativo no futuro dos estudantes e no acesso ao ensino superior.

Uma das principais funções do Enem é avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. Ao abordar diferentes áreas do conhecimento, o exame busca medir a capacidade dos alunos em diversas disciplinas, como Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos, e Ciências Humanas. Essa avaliação é fundamental para fornecer um panorama do sistema educacional do país e identificar áreas que precisam ser aprimoradas.

Além disso, o Enem é o principal meio de ingresso no Ensino Superior em universidades brasileiras. Através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), os estudantes podem utilizar suas notas do Enem para concorrer a vagas em cursos de graduação oferecidos por diversas instituições públicas de ensino superior no país. Isso contribui para a democratização do acesso à educação, permitindo que

estudantes de diferentes regiões e realidades socioeconômicas tenham oportunidades iguais de ingressar em universidades de qualidade.

Outro aspecto relevante é que o Enem viabiliza a possibilidade de ingresso em universidades particulares por meio de programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). O ProUni oferece bolsas de estudo parciais ou integrais em instituições privadas, enquanto o FIES possibilita o financiamento das mensalidades do curso. Essas iniciativas ampliam ainda mais as oportunidades de acesso ao ensino superior, especialmente para aqueles que não têm condições financeiras de arcar com os custos.

Diante da importância do Enem, é necessário promover constantes reflexões e aprimoramentos no processo avaliativo. É fundamental que o exame seja justo, abrangente e esteja alinhado às competências e habilidades necessárias para o mundo atual. Além disso, é preciso garantir que a aplicação seja realizada de forma transparente e segura, evitando qualquer tipo de fraude ou desigualdade.

Portanto, a pesquisa e o debate sobre o Enem são essenciais para que o exame continue desempenhando seu papel de promover a avaliação educacional, democratizar o acesso ao ensino superior e contribuir para o desenvolvimento do país por meio da formação de profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS:

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Original publicado em 1992.

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. Original publicado em 2008.

BRAMBILA, Guilherme. **A produção de texto na “Era Enem”: subjetividade e autoria no contexto político-pedagógico brasileiro contemporâneo**. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em 31 mar. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019: cartilha do participante**. Brasília, 2019a. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6736715. Acesso em 9 out. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Edital nº 14, de 21 de março de 2019: **Exame Nacional do Ensino Médio - Enem 2019**. Diário Oficial da União, n. 57, Brasília, 25 mar. 2019b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2019/edital_enem_2019.pdf. Acesso em 05 ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem Redações 2019: material de leitura, módulo 04, competência II. Fundação Getúlio Vargas, 2019c**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>. Acesso em 28 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem Redações 2019: material de leitura, módulo 05, competência III. Fundação Getúlio Vargas, 2019d**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>. Acesso em 28 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem Redações 2019: material de leitura, módulo 06, competência IV. Fundação Getúlio Vargas, 2019e**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>. Acesso em 05 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Exame Nacional do Ensino Médio: **prova de Linguagens e suas Tecnologias e Redação; prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Caderno 1 - prova azul. 2019f. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em 16 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante**. Brasília, 2020.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em 31 maio 2022.

CARVALHO, Robson Santos de. **Avaliação das provas de interpretação de texto com foco nas habilidades de leitura**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2020. Original publicado em 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Original publicado em 1984.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Original publicado em 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Beth. **Redação escolar: breves notas sobre um gênero**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe; MAGNE, Bruno Charles. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999. Original publicado em 1997.